

# A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBITO ESCOLAR

Ana Carolina Tassani <sup>1</sup>  
Rafaela Guilherme Monte Cassiano<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que teve por objetivo revisar a literatura sobre a atuação do Psicólogo Escolar, destacando a literatura publicada em português nos últimos três anos. Para assim, descrever e refletir as perspectivas, métodos e práticas adotados no recorte temporal. O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Foram selecionados 12 artigos, que foram analisados quanto aos aspectos objetivo, amostra, instrumentos, resultados e conclusões. Os resultados da revisão mostraram que os participantes dos estudos eram crianças, adolescentes, psicólogos e profissionais da saúde. A maioria dos estudos (n=5) tinha como objetivo refletir sobre a Formação de Psicólogos Educacionais, seguidos pelos estudos (n=4) que tinham como objetivo refletir sobre a Atuação do Psicólogo na Escola, dois estudos objetivaram descrever e analisar possibilidade de Inclusão de crianças na escola e um estudo analisou o Projeto Político Pedagógico. Os resultados realçaram a importância do Psicólogo escolar e suas possíveis intervenções no âmbito escolar. Conclui-se que o papel do psicólogo educacional é de suma importância, considerando que as intervenções de atuação do psicólogo dentro da escola são capazes de assegurar uma visão preventiva, contemplando o atendimento aos alunos, pais e professores. Desta forma, o psicólogo atua como um agente de construção do saber, desenvolvendo reflexões sobre o fazer pedagógico.

**Palavras-chaves:** Psicólogo escolar, Psicólogo e Escola.

## ABSTRACT

The present paper is a literature review that aimed to review the literature concerning the procedures of educational psychologists, highlighting the literature published in Portuguese in the last three years in order to describe and reflect the perspectives, methods and procedures adopted in the time frame. The bibliographic survey was conducted in the following databases: Scielo and BVS. 12 papers were selected, which were analyzed regarding objectives, samples, instruments, results and conclusions. The results of the review showed that the study participants were children, teenagers, psychologists and health professionals. The majority of the studies (n=5) had the objective of reflecting upon the educational psychologist training, followed by papers (n=4) that aimed to reflected about the educational psychologist work, two studies aimed to described and analyzed the inclusion of children in schools and one study analyzed a Political-Pedagogical Project. The results underlined the importance of educational psychologists and their possible interventions in schools. It is concluded that the educational psychologists were the great importance, considering that the interventions and procedures of psychologists inside the schools are capable of assuring a preventive perspective, contemplating the

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: aninha\_tassani@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente e Orientadora em Psicologia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: rafaelagmc@yahoo.com.br

service to students, parents and teachers. Therefore, the psychologist acts as an agent of construction of knowledge, developing reflections about the pedagogical doing.

**Keywords:** School psychologists, Psychologists, School.

## 1. INTRODUÇÃO

A Psicologia e a Educação possuem diversas expressões utilizadas nas áreas de conhecimento que ocupam, como a Psicologia Educacional, Psicologia da Educação, Psicologia na Educação, Psicologia Escolar, Psicologia do Escolar, entre outras. Ainda que sejam utilizadas as vezes, indevidamente há implicações teóricas e históricas que se submetem a opção de uma ou outra designação (Barbosa, 2011, citado por Azzi & Gianfaldoni, 2011).

Existe uma íntima relação entre Psicologia e Educação, que resiste e se reinventa entre intervenções, constituem teorias de conhecimento, participam da própria história do pensamento humano e por isso, consiste como complexo e extenso campo de estudo (Azzi & Gianfaldoni, 2011).

Os autores ainda, apontam que:

A Psicologia Educacional pode ser considerada como uma sub-área da Psicologia, entendida esta última como área de conhecimento. A área de conhecimento pode ser entendida como corpus sistêmicos e organizado de saberes. Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que compõem o conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a Psicologia faz parte. Assim a Psicologia da Educação pode ser entendida como sub-área de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo (Azzi & Gianfaldoni, 2011 p. 2000).

A princípio, no Brasil, os esforços educativos ocorreram primariamente nas colônias, onde as iniciativas eram mais resistentes, passando a ser retomadas a partir do século XIX. Genericamente, a Educação era vista como um esforço pela alfabetização, objetivada na preparação e no ensino de afazeres, a educação das classes essenciais (Coelho, 2014).

O mesmo autor considera que entre os anos de 1808-1821 foi manifestada a maior “preocupação” com a educação, tal fato ocorreu após a chegada da Família Real

Portuguesa no Brasil, fugida de Portugal, acoitada pelos exércitos de Napoleão. A partir daí, surgem as primeiras instituições de ensino e pesquisas em Psicologia (Coelho, 2014).

Coelho (2014) propõe a divisão histórica da Psicologia da Educação em cinco fases, partindo de uma fase Pré- institucional, que se estrutura em pesquisas e ensaios relacionados as diferenças sociais entre portugueses e índios e o papel ocupado pelo castigo na formação da personalidade dos indivíduos e na educação dos corpos, acompanhados do tardio acesso de mulheres e negros e das transformações das tendências inatas no papel da educação.

O próprio afirma que no século XIX ocorreram os primeiros processos constituintes e o desenvolvimento de universidades com cursos de Psicologia e escolas próprias, que compõem antagonicamente a primeira fase, um núcleo Institucional. Prontamente a Psicologia torna-se uma disciplina autônoma no Brasil e, em conciliação com os centros europeus, passa a obter formato como campo de saber científico, que levou o nome de Autonomização (Coelho, 2014).

Tal fase, então abre as portas para um processo de Consolidação (1890-1930), ao qual a Psicologia passa a ser instituída no Brasil, como parte do ensino superior nas escolas e instituições educacionais, passando a oferecer serviços e capacitação de Psicologia para a formação, contribuindo com treinamento de professores. Propiciando para que em 1962, houvesse a Profissionalização da profissão do psicólogo e o estabelecimento dos cursos de Psicologia com a determinação de uma grade curricular mínima. Subsidiando o surgimento da área clínica além da educação e a movimentação das preferências dos psicólogos que se formavam (Coelho, 2014).

A partir desse momento, os psicólogos vem se constituindo e adquirindo encaminhamentos de crianças portadoras de problemas escolares e contudo, várias formas de atendimento que caracterizam a atuação psicológica na escola (Machado et al., 2010). A tal ponto que Souza (2000, p. 122, citado por Azzi & Gianfaldoni, 2011), infere algumas reflexões a respeito do entendimento e atendimento das queixas escolares, e as suas contribuições para pensar a formação do psicólogo.

O mesmo relata que é necessário questionar a aprendizagem, e trata como necessidade incluir os alunos nas discussões que problematizem o processo de escolarização, superando análises pautadas no individualismo, fazendo com que o aluno resgate a história de seu dia-a-dia no processo de escolarização e atue como protagonista nele.

Conforme os autores Marinho e Araujo (2009, citado Azzi & Gianfaldoni, 2011), podemos identificar ainda, que a Psicologia Escolar é submissa as transformação da Educação, mas frente ao trabalho coletivo com os demais profissionais e a socialização de fundamentos psicológicos de base teórica sólida, como situação mediadora da prática educativa, a intervenção no âmbito da prática pedagógica, entre outras, possa ser encarada como uma ferramenta de contribuição para a transformação do processo da escolarização nos vários segmentos da educação formal e informal.

Sob a ótica dos sujeitos que subsidiam a(s) prática(s) e ação, a psicologia pode vir contribuir com o estudo da constituição histórico-cultural do homem, que fomenta as emoções, sentimentos, comportamentos, percepções, linguagem, desenvolvimento, aprendizagem, desejos e instintos, e por si só, o ser social. A mesma, apresenta a perspectiva teórica metodologia que cada epistemologia construiu para explicar os fenômenos menos humanos (Souza, 2010).

Em acordo, Vygostsky (citado por Souza, 2010), compreende que a Psicologia é um ramo da ciência que mais se dedica a estudar os primeiros anos de vida, propondo esclarecer como as crianças constituem-se como pessoas, suas fases de desenvolvimento e os desafios que apresentam ao expressar a sua trajetória em direção a vida adulta. Desde o brincar, os porquês da fantasia, como compreende o mundo adulto, como revela seus sentimentos, medos, imaginação, desejos e como compreende o desenvolvimento da ciência.

Considera-se então, que diante as escolas, sendo a primeira experiência social de larga escala e constituída de princípios formativos baseados na aprendizagem do aluno, para o cumprimento dos objetivos se faz necessário um suporte teórico para localizar as possíveis causas psíquicas que estariam interferindo num “não aprendido” e/ou no mau comportamento do aluno em sala de aula, características tomadas como sintomas de algo mais profundo. Estas, por sua vez, estariam profundamente vinculadas a uma relação familiar (grupo primário) inadequada ou insuficiente para o bom desenvolvimento dessa criança, mas não se atendo a ele, atravessa também, carências afetivas, nutricionais e/ou cognitivas (Machado et al., 2010).

Ressalta-se também, que essas concepções têm concebido diferentes práticas psicológicas, como o Psicodiagnóstico clínico, feito de diferentes formas, seja em entrevistas com os pais ou responsáveis, sessões de ludodiagnóstico individuais ou em grupo, aplicações de testes de inteligência e projetivos que buscam a investigação pela

subjetividade e nesse trajeto empenhar-se os aspectos inconscientes e cognitivos que justificam um tratamento psicológico (Machado et al., 2010).

Por outro lado, Andrada (2005) apresenta possibilidades de atuação do psicólogo escolar, como a ampliação de conhecimentos psicológicos na escola, próprios ao processo ensino-aprendizagem, nas análises e intervenções psicopedagógicas relacionadas ao desenvolvimento humano, as relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola. Promovendo o desenvolvimento integral do aluno, explorando as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão, para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

Desta forma, o mesmo teórico, enfatiza que o psicólogo escolar deve apropriar-se das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, principalmente aquelas que embasam o corpo funcional da escola em que irá atuar, focalizando os processos cognitivos. Não se atendo somente a estes, é necessário também, conhecer o Projeto Político Pedagógico da Escola, participando da sua atualização junto a equipe pedagógica, sempre que necessário (Andrada, 2005).

Assim, existe uma diversidade de possíveis intervenções psicológicas, para suprir a necessidades ou dificuldades na aprendizagem dos alunos, exemplificadas no diagnóstico e encaminhamento das crianças com esta suspeita para especialistas da área, no acompanhamento do processo de aprendizagem, na criação de estratégias psicopedagógicas junto à equipe escolar e professores envolvidos, no ouvir e utilizar-se das demandas dos professores fazendo-os participar de alguns atendimentos junto as crianças, repensando suas práticas num novo olhar sobre este aluno, que na maioria as vezes é encarado como um “problema” ou na participar de reuniões e conselhos de classe, nas quais, o psicólogo poderá estabelecer novas maneiras de perceber o processo educacional dos alunos, evitando os rótulos, diagnósticos imprecisos e hipóteses únicas e fechadas (Andrada, 2005).

Na mesma perspectiva de intervenções, Machado et al. (2010) define que um dos objetivos das terapias, é amparar e libertar o indivíduo de suas dificuldades, das resistências, diminuindo sua angustia em que se encontra para tornar-se alguém mais feliz, apropriar-se de seu desejo e dos limites deste na realidade. Ainda, segundo Wallon (2007), apresenta a importância da observação para o psicólogo enquanto pesquisador e para o educador, afirmando que:

(...) observar é evidentemente registrar o que se pode ser verificado.  
Mas registrar e verificar é ainda analisar, é ordenar o real em fórmulas,

é fazer-lhe perguntas. É a observação que permite levantar problemas, mas são os problemas levantados que tornam possível a observação (Wallon, 2, p. 16).

A tal ponto que, o psicólogo ajuda a compreender as queixas escolares e conduz a forma de como se desenvolvem as funções psicológicas superiores, tais como as memórias lógicas, a atenção concentrada, a capacidade de abstração, entre outras (Azzi & Gianfaldoni, 2011)

O mesmo, refere-se que a aprendizagem possibilita ao indivíduo o desenvolvimento psicológico, que contribui seu desenvolvimento nas escolas e ela tem em parte, o compromisso de ensinar aos alunos os conhecimentos científicos. Sendo assim, quanto mais as crianças aprendem os conteúdos curriculares, mas elas se desenvolvem psicologicamente, e o ensino dos conteúdos permite ao aluno, uma forma mais aprofundada do conhecimento (Azzi & Gianfaldoni, 2011).

Sendo assim, o processo educacional, mesmo que seja um elemento específico precisa ser entendido em uma totalidade nos cursos de formação de psicólogos, porque nele está englobada todas as questões de força, acesso e tensões da sociedade capitalista, para que o profissional diante dessa categoria de análise possa apropriar-se melhor e repensar sua própria prática enquanto profissional (Azzi & Gianfaldoni, 2011).

## **1.2 Justificativa da Importância da Pesquisa**

Atualmente o Psicólogo Escolar é um dos profissionais mais procurados por educadores, famílias e equipes escolares com o intuito de buscar melhoras no desenvolvimento, nas dificuldades de compreensão e/ou aprendizagem, vinculados ao processo de escolarização. Diante uma perspectiva imediatista, alguns educadores podem esperar que a Psicologia realize milagres e devolva a sala de aula “alunos ajustados”. Assim, trago essa pesquisa para descrevermos e analisarmos quais caminhos a atuação do psicólogo, em especial no contexto escolar percorreu.

## **2. OBJETIVO GERAL**

A presente pesquisa tem como objetivo revisar a literatura sobre a atuação do Psicólogo Escolar, destacando a literatura publicada em português nos últimos três anos.

Para assim, descrever e refletir as perspectivas, métodos e práticas adotados no recorte temporal.

## **2.1 Objetivo Específico**

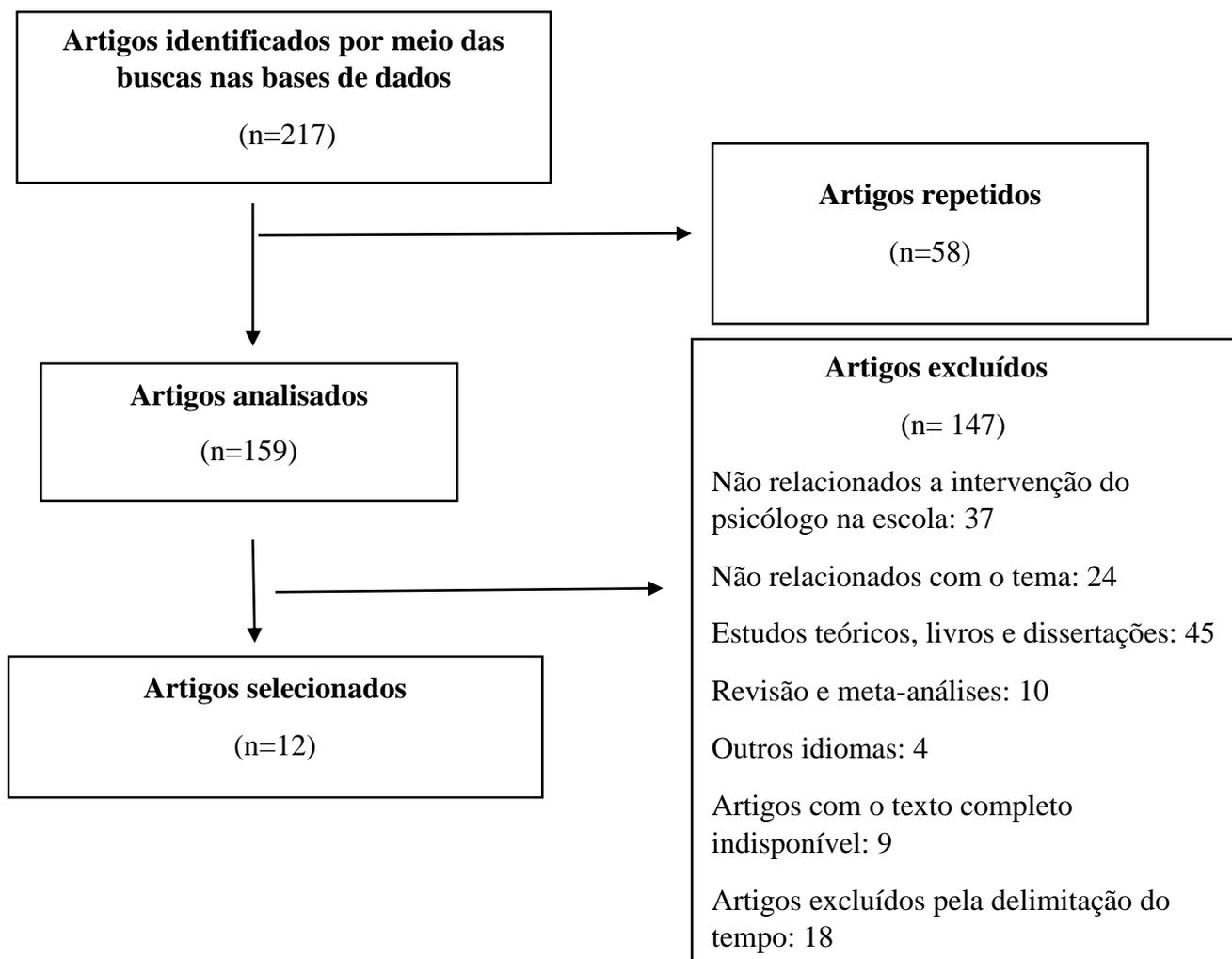
O objetivo específico do presente estudo é:

- Identificar as possíveis intervenções do Psicólogo dentro do âmbito escolar.

## **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram utilizadas as seguintes bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: Psicólogo escolar, Psicólogo e Escola. O material foi analisado a partir de uma planilha que inclui nome, resumo, inclusão, exclusão, selecionados ou excluídos, permitindo organicidade e visualização do conteúdo. Assim, os textos selecionados devem seguir as características de um artigo de pesquisa, conforme as orientações de Fontelles, et al. (2009), abordando a atuação do psicólogo na escola. Dessa forma, os critérios de inclusão foram: artigos que abordam a atuação do psicólogo na escola e artigos empíricos. Os critérios de exclusão foram: artigos teóricos, de revisão, capítulos de livro, artigos em outras línguas, artigos que não abordam a atuação do psicólogo na escola e artigos não relacionados a Psicologia Escolar.

A seguir a figura mostra o percurso amostral de seleção dos artigos.



*Figura 1 – Fluxograma do Percurso Amostral.*

Primariamente, foram encontrados 217 artigos, no entanto, foram desconsiderados 58 conteúdos que se repetiam, nos levando a análise 159 artigos. Destes, 37 foram excluídos por divertirem da temática geral da pesquisa (intervenção do psicólogo na escolar), 24 também foram excluídos por não estarem relacionados ao âmbito escolar, 45 por serem estudos teóricos, livros e dissertações, 10 de revisão e meta-análise, 4 em outros idiomas, 9 artigos com o texto completo indisponível, 18 artigos excluídos pela delimitação do tempo, chegando a 12 artigos a serem analisados.

A partir dos artigos selecionados, foi realizado um fichamento para organizar os parâmetros e os artigos serão discutidos de acordo com a literatura científica da área.

#### **4. RESULTADOS**

#### 4.1 Características gerais dos estudos

A partir dos critérios de seleção descritos no percurso metodológico, dentre os anos de 2017 e 2019, e nas duas bases de dados utilizadas, foram considerados um total de 12 artigos de pesquisa publicados e que abordam genericamente a atuação do psicólogo na escola (Barbosa & Facci 2018; Benitez & Domeniconi 2018; Brugnera & Patias 2019; Cavalcante & Aquino 2019; Dias & Guzzo 2018; Fonseca, et al. 2018; Gonçalves & Veras 2019; Jesus & Souza 2018; Lopes & Silva 2018; Naves et al. 2017; Pereira-Silva, et al. 2017 e Xavier & Cotrin 2018). Numa distribuição no recorte temporal, os artigos, foram publicados predominantemente no ano de 2018 (n= 7; 58%), seguido de 2019 (n=3; 25%) e 2017 (n=2; 17%).

Numa distribuição espacial, todas os ensaios ocorreram no Brasil, nas regiões Sudeste n=7; Sul n=2, Nordeste n=2 e Centro-Oeste n=1. Os estudos em sua maioria analisaram contextos locais-municipais (n = 11; 92%) e um amostral-estadual (n=1; 8%), (Naves, et al., 2017). Destaca-se também que todos os trabalhos foram realizados por instituições do Ensino Superior.

Em seguida, a tabela apresenta as principais características dos estudos selecionados.

Tabela 1. Síntese das características gerais dos artigos selecionados (n = 12)

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Instrumentos</b>
Barbosa & Facci (2018)	Identificar a concepção de adolescência expressa no (PPP) de escolas de educação básica.	7 PPP.	Projetos político-pedagógicos de escolas estaduais.
Benitez & Domeniconi (2018)	Operacionalizar a atuação do psicólogo-pesquisador no processo de inclusão escolar de estudantes com (TEA) e (DI).	14 estudantes, 7 pais e 9 professores.	Intervenções, aplicação das intervenções.
Brugnera & Patias (2019)	Possibilitar um espaço de reflexão sobre os sentimentos e refletir sobre quais as melhores formas de expressá-los.	Três turmas do segundo ano do Ensino Fundamental, com média de idade de 8 anos.	Histórias, o Baralho das emoções, dinâmicas de grupos e materiais para desenhos e escrita.
Cavalcante & Aquino (2019)	Identificar concepções de psicólogos escolares acerca de práticas favorecedoras de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar.	55 psicólogos as rede pública.	Questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada.
Dias & Guzzo (2018)	Apresentar e discutir as relações possíveis da Psicologia com a rede de proteção à criança e adolescência por meio do Projeto Ecoar (Espaço de Convivência Ação e Reflexão).	Profissionais da EEI (orientador pedagógico e professores), nos profissionais que atuam na rede de proteção à infância e adolescência na área da saúde, assistência social e conselho tutelar.	Diário de campo.

---

Fonseca, et al. (2018)	Analisar a atuação do psicólogo escolar junto aos professores frente à Educação Inclusiva.	10 Psicólogos Escolares.	Entrevistas semiestruturadas.
Gonçalves & Veras (2019)	Analisar a percepção dos estagiários do curso de psicologia sobre os desafios dos estágios supervisionados específicos na escola.	8 estagiários de Psicologia.	Entrevista semiestruturada.
Jesus & Souza (2018)	Apresentar práticas psicológicas promotoras do desenvolvimento da atenção em crianças que frequentavam classes de recuperação em uma escola pública.	26 alunos do 4º e 5º anos.	25 fotografias, com a reprodução de 15 fotografias da obra “O berço da desigualdade” de Sebastião Salgado e de 10 fotografias de Dois neau, em preto e branco, reprodução de obras.
Lopes & Silva (2018)	Compreender as concepções sobre formação continuada de psicólogos que trabalham com demandas escolares a partir de sua formação inicial, prática e experiências de formação continuada.	4 psicólogos que trabalham com demandas escolares.	Entrevista semiestruturada e o diário de bordo.
Naves et al. (2017)	Compreender as concepções de docentes sobre a formação do psicólogo, com destaque para a ênfase em processos educativos, bem como seu entendimento sobre as repercussões das DCN no cotidiano dos cursos de Psicologia.	13 professores, de cursos de Psicologia de 5 Instituições do Ensino Superior.	Entrevista semiestruturadas.

---

---

Pereira-Silva, et al. (2017)	Descrever as concepções de professores e gestores sobre o papel do psicólogo escolar.	38 membros da equipe administrativo-pedagógica e professores de uma escola particular.	Entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico.
Xavier & Cotrin (2018)	Investigar a atuação do Psicólogo Escolar frente a indisciplina.	4 psicólogos.	Entrevista semiestruturadas.

---

Nota. PPP: Projeto Político Pedagógico, ID: Deficiência Intelectual e TEA: Autismo.

Com relação a amostra dos estudos, é interessante descrever que dentre o campo etário os estudos revisados apresentaram indivíduos de 6 a 13 anos de idade quando estes eram alunos, permeando o ensino fundamental do 1º ao 7º ano do ciclo, representando 25% (n=3) do total (Brugnera & Patias, 2019; Benitez; Domeniconia, 2018; Jesus; Souza, 2018). Já os artigos que não apresentaram a faixa etária, abordaram profissionais do âmbito escolar, sendo composto de graduados e graduandos (psicólogos, professores, graduandos/estagiários, pós-graduandos, somando 67% (n=8) de total (Dias; Guzzo, 2018; Naves, et al., 2017; Xavier; Contrin, 2018; Silva; Andrade, 2017; Lopes; Silva, 2018; Gonçalves; Veras, 2019; Cavalcante; Aquino, 2019; Fonseca; Freitas; Negreiros, 2018).

Os estudos revisados foram agrupados de acordo com os seus objetivos, assim verificou-se que a maioria dos estudos (n = 5) que tinham o objetivo de refletir sobre a **Formação de Psicólogos Educacionais** (Brugnera & Patias, 2019; Cavalcante & Aquino 2019; Gonçalves & Veras, 2019; Lopes & Silva, 2018; Naves et al. 2017), seguidos pelos estudos (n = 4) que tinham como objetivo refletir sobre a **Atuação do Psicólogo na Escola** (Dias & Guzzo 2018; Jesus & Souza 2018; Pereira-Silva, et al. 2017 e Xavier & Cotrin 2018), dois estudos objetivaram descrever e analisar possibilidade de **Inclusão** de crianças na escola (Benitez & Domeniconi 2018; Fonseca, et al. 2018) e, por fim, um estudo analisou o Projeto Político Pedagógico de uma escola (Barbosa & Facci, 2018).

A apresentação dos resultados será realizada de acordo com agrupamentos temáticos, focalizando o objetivo do estudo e as principais variáveis analisadas.

## **4.2 Formação do Psicólogo Educacional**

Em junção dos artigos avaliados, podemos destacar a visão abrangente da formação do psicólogo escolar, que se referem ao elo entre Instituições de Ensino Superior e escolas, entre a profissionalização nos estágios e a possibilidade de descrição e intervenção, pesquisa-ação.

O estudo de Naves et al. (2017), enfatiza o contexto sobre a Psicologia Escolar em que aponta a ênfase à “Psicologia e processos educativos”, referindo-se à formação do psicólogo escolar de forma amplificada, alcançando as diversas dimensões e situações em que tais processos se desenvolvem.

Cavalcante e Aquino (2019) refletiram sobre o tipo de formação em Psicologia Escolar disponibilizada pelas instituições de ensino superior nos períodos em que os participantes realizaram seus cursos de graduação. Os resultados mostraram que os psicólogos possuíam um perfil de formação que se refletiu em suas concepções acerca de quais práticas seriam favorecedoras de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar. Dessa forma, destaca-se a importância de unir teoria e prática na formação e conscientizar os alunos sobre a importância de intervenções do psicólogo escolar que potencializam e promovem o desenvolvimento do coletivo da instituição e não apenas os atores da escola, de maneira isolada.

No estudo de Gonçalves e Veras (2019), os estagiários apontaram como desafios a relação com a equipe escolar, as expectativas sobre o papel do psicólogo, a superação do olhar clínico nas demandas escolares e os entraves presentes na condição de estagiários, que perpassam questões de ordens burocráticas, simbólicas e subjetivas. De modo geral, a pesquisa corroborou com outros estudos que abordam os desafios da psicologia escolar, sendo singular ao tratar dessas questões durante o processo de formação nos estágios.

Brugnera e Patias (2019) descreveram uma experiência de estágio básico curricular da graduação em psicologia o qual foi realizado em uma escola privada de ensino fundamental. Os alunos realizaram um projeto de intervenção “Meu mundo interior – Sentimentos”, o qual foi aplicado em três turmas do segundo ano do ensino fundamental. O projeto teve como objetivo possibilitar um espaço de reflexão sobre os sentimentos e refletir sobre quais as melhores formas de expressá-los. A experiência do estágio ampliou a visão do trabalho do profissional psicólogo dentro da área escolar, sendo fundamental para a formação dos alunos.

No estudo de Lopes e Silva (2018) foi possível compreender que a concepção de formação continuada tende a se distanciar daquela que os psicólogos participantes buscam conforme a maior ou menor apropriação que estes tenham tido do referencial teórico crítico. Ou seja, quanto maior a consistência teórico-metodológica, mais consciente pode ser a atuação e maior o comprometimento do profissional com as demandas escolares. Sendo assim, os psicólogos escolares têm se apropriado dos processos de formação, seja inicial ou continuada, o que influencia diretamente no compromisso social que a Psicologia almeja atender. Buscando junto aos psicólogos que trabalham com demandas escolares compreender suas concepções a respeito da formação continuada e como tem sido o desenvolvimento da própria formação.

### 4.3 Atuação do Psicólogo na Escola

No geral, os resultados mostram que o psicólogo escolar expôs sua forma de trabalho baseada na prevenção e no vínculo com a criança e com a família. O Psicólogo ofereceu perspectivas diferentes e amplas sobre a criança, auxiliando no processo de desconstrução de noções estigmatizantes sobre os alunos (Dias & Guzzo, 2018).

O estudo de Jesus e Souza (2018), caracterizou-se como pesquisa-intervenção, considerando que a atividade de fotografar tem como ação, eleger uma situação ou objeto. Os autores optaram por intervir com o uso de fotografias, histórias e desenhos e por pontuar as orientações com o foco nas relações estabelecidas entre as crianças e o aprendiz. O que se evidenciou, práticas como a orientação e o planejamento de ações em conjunto com as crianças possibilitaram a significação das atividades desenvolvidas e de modo concomitante a autorregulação da atenção. O psicólogo proporcionou mudanças no modo a oferecer o que se denomina de recuperação da aprendizagem que são fundamentais para a promoção do desenvolvimento das crianças. Investindo em atividades que se aproximavam dos interesses dos estudantes, de condição para seu envolvimento e o conseqüente desenvolvimento da atenção.

Pereira-Silva, et al. (2017) partir da análise de conteúdo dos relatos obtidos pelos professores e gestores, foram categorizados três principais temas: 1) desconhecimento acerca do papel do psicólogo, 2) atuações do psicólogo escolar e 3) definição do papel do psicólogo. Obteve como resultado, que as intervenções no âmbito da escola podem contribuir para o aumento do conhecimento da comunidade escolar acerca do papel do psicólogo. As recentes discussões acerca dos aspectos teóricos e práticos da atuação do psicólogo escolar têm ressaltado a importância do desenvolvimento de perspectivas mais relacionais, que compreendam o espaço escolar de forma sistêmica. Possibilitando o psicólogo escolar trabalhar colaborativamente com toda a escola, apresentando as ferramentas capazes de propiciar o diálogo interdisciplinar e favorecer os processos sócio institucionais da escola.

De acordo com Xavier e Cotrin (2018), os psicólogos apontaram que a Psicologia pode contribuir muito em relação à queixa de indisciplina escolar, discutindo criticamente o uso abusivo de medicamentos e promovendo melhorias na Educação por meio de reflexões em conjunto com os professores; conscientizando que o espaço da Psicologia na policlínica não se destina a tratar de problemas escolares, mas sim de saúde mental;

orientando os pais da criança sobre o papel deles no processo educativo e diminuindo o distanciamento que ainda existe nas relações entre a Psicologia e Educação.

#### **4.4 Inclusão**

Aponta-se nos estudos avaliados, a atuação do psicólogo-pesquisador e psicólogo escolar junto aos professores no processo de inclusão, que foi observado estratégias desenvolvidas em conjunto com os professores, com os alunos de acordo com as diferentes realidades escolares existentes.

A inclusão escolar realça o processo de ensino-aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial e abrange as reflexões de temáticas relacionadas à educação na diversidade, posto em uma perspectiva de direitos humanos, como discussões de acordo com a inclusão dos alunos, uma aprendizagem bem-sucedida, a reestruturação do espaço educacional e a implicação de todos os membros da comunidade escolar (Fonseca, et al., 2018).

O mesmo autor, expõe que os psicólogos escolares devem auxiliar os professores a diversificar e aprimorar sua postura ao ensinar, desempenhando em sala de aula a minimizar os comportamentos inapropriados apresentados pelos alunos, e ensinar-lhes habilidades sociais, e também auxiliar os familiares no desenvolvimento de práticas parentais mais positivas (Fonseca, et al., 2018).

O estudo de Benitez e Domeniconi (2018), avaliou a aprendizagem de leitura e escrita de dois grupos de estudantes com DI (Deficiência Intelectual) e TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), sendo que um grupo foi exposto às intervenções aplicadas pelos agentes educacionais e outro grupo não foi exposto às intervenções. Assim sendo, os dados mostraram uma forma de atuação do psicólogo no âmbito educacional que favorece a aprendizagem dos estudantes com TEA e DI, a partir do envolvimento de diferentes agentes educacionais, em uma perspectiva que envolve o processo pedagógico, os fatores sociais e simultaneamente, contempla o ritmo individual de aprendizagem de cada um deles, a partir de uma programação detalhada de ensino.

#### **4.5 Projeto Político Pedagógico (PPP)**

Segundo Barbosa e Facci (2018) existe uma ausência teórica a respeito da adolescência nos PPPs de seu estudo, na qual esclarece um possível esquecimento por

parte das escolas, uma desatenção, um conformismo para com as explicações já existentes ou ainda a comprovação de que já se conhece o suficiente desta fase da vida pela experiência já conquistada pela escola e educadores. Sendo assim, podemos realçar as características da adolescência em que se refere ao pensamento em conceitos e ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, superando uma visão biológica que impera na compreensão da adolescência.

Vale ressaltar, a relação dos agrupamentos temáticos, na qual todos expõe uma visão positivas diante a atuação do psicólogo no âmbito escolar.

## **5. DISCUSSÃO**

Na presente revisão, podemos destacar que os artigos enfatizaram a importância do Psicólogo na escola para favorecer os processos de ensino aprendizagem, assim como, de inclusão de alunos com deficiências e/ou transtornos. Os estudos revisados concentraram-se em investigar a atuação do psicólogo na escola, a formação de psicólogos escolares, a inclusão de alunos e o Projeto Político Pedagógico.

Com relação as distribuições espaciais no Brasil, os estudos se concentraram principalmente na Região Sudeste, seguida da região Sul, Nordeste e Centro-Oeste. Aqui, pode-se perceber nenhuma participação de trabalhos na região Norte (n = 0). Aliado a esse resultado, podemos apontar que todos os estudos foram realizados por Instituições do Ensino Superior (IES), seguindo categoricamente a distribuição total de alunos ingressantes das IES por região, sendo 1.574.622 no Sudeste (45,7%); 664.549 no Nordeste (19,3%); 592.609 no Sul (17,2%); 331.134 no Centro-Oeste (9,6%) e 281.861 (8,2% do total) no Norte, segundo a ABRES (2018).

Assim, podemos apontar que existe uma relação entre a formação superior de psicólogo nas IES e as escolas, no que se refere a produção científica, se estendendo a distribuição espacial na malha do Brasil.

Outro fato interessante, é o âmbito dos trabalhos avaliados, que prevaleceram a contextos locais, isto é, há presença de estudos de âmbito estadual e a ausência de nacional, sobre a atuação do psicólogo na escola.

Para essa afirmação, vale ressaltar que o Brasil tem dimensões continentais e as políticas de atuação do psicólogo na escola são recentes e ainda não foram definitivamente implementadas. Segundo a Lei nº 13.935 publicada pelo Conselho Federal de Psicologia, dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço

social nas redes públicas de educação básica. É definida e caracterizada, nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal, a seguinte Lei:

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

§ 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.

Art. 2º Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

Art. 3º Está Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2019).

Há uma necessidade de não só narrar experiências locais, mas ampliar as contextualizações para construir uma produção técnico-científica acerca da atuação do psicólogo na escola. Se constituindo numa maneira de visualizar os diferentes contextos e potencialidades da atuação vista as desigualdade, para construir e/ou fortalecer as práticas desses profissionais. Para além disso, uma afirmação a movimentação e ao acatamento da Lei 13.935/2019 recentemente aprovada.

Desta forma, reconhecer a Lei, é garantir a atuação de psicólogos e de assistentes sociais nas redes públicas de educação, promovendo novas condutas que mostrem a importância e a urgência da inserção desses/as profissionais na educação básica. Apresentando como destaque para as contribuições no desenvolvimento, na aprendizagem e no enfrentamento às questões e desafios do cotidiano escolar na sociedade (Lima, 2020).

A atuação do Psicólogo na escola explicitada pelos artigos revisados ocorreu como um agente de mudanças, buscando desenvolver intervenções assertivas no cenário escolar. Sendo assim, estabelecendo o psicólogo como um componente estimulante de reflexões acerca dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição (Miranda, Vasconcelos, & Colaço, 2016).

Conforme com as tarefas descritas pelo CFP na resolução nº 014/00 realça as possibilidades de atuação do psicólogo escolar: Aplicar conhecimentos psicológicos na escola, inerentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; relacionados ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e

à integração família, comunidade e escola, possibilitando o desenvolvimento integral do mesmo. Como segundo passo, analisar as relações entre as várias partes do sistema de ensino e sua reflexão no processo de ensino, auxiliando na criação de métodos educacionais aptos a atender às necessidades individuais (Andrada, 2005).

Além disso, o psicólogo escolar deve buscar novas formas de levar em consideração os processos de avaliação, desligando-se de tratar a queixa escolar como uma ocorrência de si mesmo e passando a buscar a compreensão da história escolar como um processo, que impõe uma compreensão mais rigorosa do funcionamento das relações e do contexto, em que acontece a produção de um motivo para o encaminhamento de alunos para o atendimento (Guzzo, Machado, & Meira, 2000 citado por Dazzani, 2010).

Uma atuação efetiva do Psicólogo Escolar deve ter início com uma boa formação na área. Nesse sentido, quatro artigos revisados se preocuparam com estratégias para formar melhores profissionais. De acordo com Silva Neto, Oliveira e Guzzo (2017), os estágios profissionalizantes são espaços favorecidos na formação e atuação do psicólogo escolar, na qual auxiliam na formação ética e técnica exigida pela profissão. Sendo assim, o contato da psicologia com o espaço educacional é notado como um gratificante encontro. Em vista disso, os estágios profissionalizantes possibilitam que os estagiários de psicologia acessem a realidade escolar, antes da sua inserção no mundo do trabalho (Gonçalves & Veras, 2019).

Destaca-se a importância do psicólogo para a efetivação da inclusão de crianças com transtornos, deficiências e problemas de aprendizagem. O psicólogo no âmbito escolar, deve atuar de maneira colaborativa com os familiares, professores e demais profissionais no processo de intervenções preventivas que favoreça na qualidade de vida dos alunos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento no ambiente escolar (Silva & Mendes, 2012).

Segundo Gomes e Souza (2011), a teoria de inclusão escolar possibilita a revisão das práticas escolares eliminadoras, que cercam a sociedade historicamente. Com o critério contínuo da ação e acordo com a mudança no tratamento da diversidade humana se torna o ponto central da participação da Psicologia perante a inclusão e na busca de uma sociedade democrática. Isto é, a Psicologia deve buscar romper com a cumplicidade que tem caracterizado sua relação com a Educação, para se apresentar como um conhecimento científico capaz de demonstrar e compreender a dimensão subjetiva da experiência vivida na escola. Sendo assim, assumindo este novo modelo, é necessário

superar a visão comum do desenvolvimento humano, a compreensão do fenômeno psicológico como abstrato e com características universais.

Essas relações escolares são perpassadas pelo Projeto Político-Pedagógico que foi objeto de investigação de um dos artigos revisados (Barbosa & Facci, 2018). O projeto político-pedagógico apresenta uma regulação ajustável da ação pedagógica, junto a um processo de planejamento participativo, o que resulta em um desenvolvimento contínuo. É uma alternativa de enfrentar o processo de alienação, ao passo que implica nas reais necessidades da comunidade/escola e nas expressão de uma ética, de um compromisso do grupo com o processo (Vasconcellos, 2005 citado por Sant'Ana & Guzzo, 2016).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos avaliados e com as amostras obtidas, ficou evidente que o Psicólogo no âmbito escolar é necessário e de extrema importância a participação de suas possíveis intervenções junto aos alunos, pais, familiares e profissionais. O estudo em questão possibilitou ampliar o conhecimento sobre o tema, contribuindo para preencher lacunas relativas às pesquisas na área, voltadas à investigação da atuação do Psicólogo Escolar.

Conclui-se que este estudo permitiu uma compreensão aprofundada das experiências escolares relativas as intervenções do Psicólogo Escolar, ocasionando reflexões e limitações da atuação do psicólogo nos contextos educativos.

## REFERÊNCIAS

- ABRES - Associação Brasileira de Estágios. Ensino Superior. Recuperado em: <https://abres.org.br/estatisticas>.
- Andrada, C, G, E. (2005). *Sugestões Práticas: Focos de intervenções em Psicologia Escolar*. Santa Catarina, SC. *Revista Psico Escolar*. Recuperado em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Intervencao.pdf>
- Azzi, G. R., & Gianfaldoni, A. T. H. M. (2011). *Psicologia e Educação*. São Paulo, SP: Casapsi Livraria e Editora Ltda. Recuperado em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3409/pdf/1?code=R7IGVIVUvMqHj1Tlr9HE35p1KMf98Gs4ZleAkQwZlieLCjRyyLcsj5xolTfcvMcVy6xIwQoGadhbtuODEdopA==>
- Barbosa, T, M, L., & Facci, D, G, M. (2018). *Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência*. São Paulo, SP: *Psicologia*

- da *Educação*. Recuperado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-69752018000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752018000200006&lng=pt&nrm=iso)
- Brasil, (2019). Lei n. 13.935, 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União. Recuperado em: 27 de outubro de 2020, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm)
- Benitez, P., & Domeniconi, C. (2018). *Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual*. São Carlos, SP: *Psicologia Escolar e Educacional*. Recuperado em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000100163&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000100163&script=sci_abstract&tlng=es)
- Brugnera, F., & Patias, D. N. (2019). “*Meu mundo interior-sentimentos*”: relato de experiência de estágio em psicologia escolar. Santa Cruz do Sul, RS: *Barbarói*. Recuperado em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/11490>
- Cavalcante, A. L., & Aquino, B. S. F. (2019). *Práticas favorecedoras ao contexto escolar: Discutindo formação e atuação de psicólogos escolares*. Bragança Paulista, SP: *Psico-USF*. Recuperado em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712019000100119&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712019000100119&script=sci_arttext&tlng=pt)
- Coelho, F. W. (2014). *Psicologia da educação*. São Paulo, SP: *Pearson Education do Brasil*. Recuperado em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22156/pdf/0?code=bmzVXY6VopXj8Co6P7izLmRS6UJ6Gv+UUyyp9U9ZE1DdJJK3qycCTI2304OWv+kccWzVC8SkCoeL+iUHgHc/A==>
- Dazzani, M. V. M. (2010). *A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica*. Salvador, BA: *Psicologia Ciência e Profissão*. Recuperado em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/v30n2a111580908535.pdf>
- Dias, N. C., & Guzzo, L. S. R. (2018). *Escola e demais redes de proteção: aproximações e atuações (im) possíveis?*. São João del Rei, MG: *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*. Recuperado em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/3061](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3061)
- Fontelles, J. M., Simões, G. M., Farias, H. S., & Fontelles, S. G. R. (2009). *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. *Revista paraense de medicina*, 23, (3), 1-8. Recuperado em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)
- Fonseca, S. T., Freitas, C. S. C., & Negreiros, F. (2018). *Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores*. Marília, SP: *Revista Brasileira de Educação Especial*. Recuperado em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000300427&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000300427&script=sci_arttext&tlng=pt)
- Gomes, C., & Souza, T. L. V. (2011). *Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias*. Campinas, SP: *Revista Psicopedagogia*. Recuperado em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/091580908432%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/091580908432%20(1).pdf)

- Gonçalves, O. M., & Veras, M. R. (2019). *Os desafios dos estágios supervisionados específicos em psicologia escolar*. Rio de Janeiro, SP: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Recuperado em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v71n1/07.pdf>
- Jesus, S. J., & Souza, T. L. V. (2018). *Desenvolvimento da atenção: atuação em classes de recuperação*. São Paulo, SP: *Psicologia da Educação*. Recuperado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752018000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000200003&lng=pt&nrm=iso)
- Lima, C. A. V. C. (2020). *Serviço social e educação: Os desafios da atuação profissional pós pandemia*. Curitiba, PR: *Brazilian Journal of Health Review*. Recuperado em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/17530-45189-1-PB.pdf>
- Lopes, S. A. J., & Silva, C. M. S. (2018). *O psicólogo e as demandas escolares-considerações sobre a formação continuada*. São Paulo, SP: *Psicologia Escolar e Educacional*. Recuperado em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572018000200249&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572018000200249&script=sci_arttext&tlng=pt)
- Machado, M. A., Souza, R. P. M., Kupfer, M. C. M., Souza, P. B., Freller, C. C., Sayão, Y., Kalmus, J., Guarido, L. R., & Paparelli, R. (2010). *Psicologia escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo, SP: *Casapsi Livraria e Editora Ltda*. Recuperado em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1955/pdf/5?code=N/gThN91Ta6zeefH9Q11LDQDBS2JB7w1TwpHs8d+Od4hUTxvDc2uT9WZwLRFerk5TL7p2kYIe6DMtJJv20tFKw==>
- Miranda, A. A., Vasconcelos, G. M. C., & Colaço, R. F. V. (2016). *O funcionamento da escola e a atuação do psicólogo: o projeto político pedagógico como mediador dessa relação*. Fortaleza, CE: *Revista de Psicologia*. Recuperado em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21207/1/2016\\_art\\_aamiranda.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21207/1/2016_art_aamiranda.pdf)
- Naves, F. F., Silvia, C. M. S., Peretta, S. C. A. A., Nasciutti, B. M. F., & Silva, S. L. (2017). *Formação de psicólogos para a educação: concepções de docentes*. São Paulo, SP: *Psicologia da Educação*. Recuperado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-69752017000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752017000100007)
- Pereira-Silva, L. N., Andrade, M. C. F. J., Crolman, R. S., & Mejía, F. C. (2017). *O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores*. Paraná, PR: *Psicologia Escolar e Educacional*. Recuperado em: <https://www.redalyc.org/pdf/2823/282353802007.pdf>
- Sant'Ana, M. I. & Guzzo, L. S. R. (2016). *Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência*. *Psicologia & Sociedade*. Recuperado em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n1/1807-0310-psoc-2015aop004.pdf>
- Silva, M. A., & Mendes, G. E. (2012). *Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais*. Marília, SP: *Revista Brasileira de Educação Especial*. Recuperado em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a05v18n1.pdf>

- Souza, R. P. M. (2010). *Ouvindo crianças na escola: abordagens e desafios metodológicos para a psicologia*. São Paulo, SP: Casapsi Livraria e Editora Ltda. Recuperado em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1889/pdf/5?code=kmuyN8rW OeH1+dy91GIs8NY+fkBGYsGTSmdaZ7fnveX4okQrLiWss8plZ9i3mrWgwxKt1hb3w4Ow8aMfMh8SQw==>
- Xavier, B. L., & Cotrin, D, T, J. (2018). O atendimento psicológico à queixa de indisciplina escolar na rede de saúde: reflexões críticas. Belo Horizonte, MG: *Psicologia em Revista*. Recuperado em: <http://200.229.32.43/index.php/psicologiaemrevista/article/view/8517>